

O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Off. de J. L. de F. de Joz. Aviz Sam^o 2-V-1923

—1882—
3 ANNO
ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)
Anno ou 48 numeros, 600; semestre
300; Para fora augmenta a estampilha.

PUBLICA-SE ÀS 2.^{as}-FEIRAS
2.^a-FEIRA 12 DE JUNHO

ESCRITORIO
Rua de S. Damaso

N. 121

O snr. Antonio Joaquim, de Coimbra, é devedor a esta redacção da quantia de

6\$450 reis

GUIMARÃES, 12 DE JUNHO DE 1882

A malvadez é um instinto que humilha e não eleva. Póde o individuo julgar-se forte, mas nunca o póde realmente sea quando a sua valentia se emprega sómente com aquelle que não póde humilhar comsigo.

E' até infame este procedimento, porque demonstra cobardia, e custa-nos na verdade que o sr. commissario geral esteja procedendo assim com o snr. Moreira, chefe de esquadra, aqui estacionado ha alguns annos, homem que como militar, como chefe d'esquadra em Braga e na mesma posição em Guimarães ainda não deixou cahir na sua probidade, na sua honradez, na sua reputação, nodoas que

lhe podessem originar odios ou vinganças, tão infrenes, tão despoticas como as que lhe promove o snr. commissario.

Nós odiamos as perseguições, como não podemos ver os perseguidores; odiamos o despotismo como desprezamos os despotas, de quem nos rimos, com desdem, especialmente quando estes individuos pódem exercer força superior dimanada do cargo de que estão investidos.

A tradição diz-nos que o snr. Brito ha alguns annos opprime este seu subordinado, não o poupando em nada, assalariando caluniadore, assacando-lhe injustiças e promovendo-lhe odios de que elle não é merecedor, tudo porque elle não quizesse em tempo ser traidor aos seus superiores. Como nada tivesse sortido o desejado effeito, lembrou-se agora d'um golpe de mestre—propor que se eliminasse um lugar de chefe de esquadra, só para se poder ver livre do homem que lhe provou ser mais honrado do que alguns funcionarios publicos que embora

não roubem o Estado postergam os sentimentos de dignidade e calcam a honra aos pés.

N'este escandalo tem grande culpa a Junta Geral do Districto por approvar a proposta, sem ver primeiro as causas que a determinaram. Tenta ella fazer uma economia? Não: tende a tirar por vingança o pão a um homem de bem, de quem ninguem se queixa. Era isto que a junta devia indagar primeiro, a não ser que queira mostrar que é connivente no escandalo, assim como deve agora ver se é de justiça que saia o que fôr demittido, pois que um entrou primeiro que o outro e partindo d'este principio o snr. Moreira só por uma grande injustiça póde perder o seu logar.

Pois já não terá valor nenhum o comportamento exemplar d'uma praça qualquer d'aquelle corpo de policia? Já não abonará nada o individuo a honradez do seu character, a sua probidade, as suas qualidades emfim? Estaremos já chega-

3

FOLHETIM

A LENDA DE S. JOSÉ

Plutão fechou a porta e Mastrilla tomou o caminho do céu. Subiu um dia, uma noite e mais um dia; depois subiu ainda mais uma noite, um dia e outra noite, e achou uma porta. Era a porta do céu. Mastrilla bateu á porta. Apareceu S. Pedro.

—D'onde vens tu? perguntou S. Pedro.

—Venho do inferno, respondeu Mastrilla.

—Que queres?

—Quero entrar.

—Quem és?

—Sou Mastrilla.

—O que!—exclamou S. Pedro:—és Mastrilla, o bandido! Mastrilla, o ladrão! Mastrilla, o assassino, e pedes para entrar no céu!

—Pois se não me querem receber no inferno—disse Mastrilla—eu para alguma parte hei-de ir.

—E porque é que te não querem no inferno?

—Porque fui toda a minha vida devoto de S. José.

—Cá temos outro! disse S. Pedro;—então isto não acaba!?

—Pois adeus! estou já farto de ouvir sempre a mesma cantiga. Não entras.

—Como, não entro?

—Não.

—E para onde quer que vá?

—Vae para o diabo.

—De lá venho eu.

—Pois volta d'onde vieste.

—Nada, muito agradecido... é longe e sinto-me muito cansado. Estou aqui, d'aqui não saího.

—Não sahes?

—Não.

—E tencionas entrar contra minha vontade?

—Olá!

—E contas com alguém para isso?

—Conto com S. José.

—Quem me chama?—perguntou uma voz.

—Eu! eu,—bradou Mastrilla, reconhecendo S. José, o qual, passando por acaso, ouvira pronunciar o seu nome.

—Bonito!—disse S. Pedro—não faltava mais nada.

—Então que temos?—perguntou S. José.

—Nada, disse S. Pedro—absolutamente nada.

—Nada?! ora essa! protestou Mas-

trilla, então chama-se a isto nada! Manda-me para o inferno e não quer que eu grite!

—Porque é que manda este homem para o inferno?—perguntou S. José.

—Porque é um bandido—respondeu S. Pedro.

Mas talvez se arrependesse á hora da morte...

—Morreu impenitente!

Isso não é verdade—bradou Mastrilla.

—A que santo te pegaste quando morreste?—perguntou S. José.

—A vós mesmo, grande santo a vós e a nenhum outro. Tambem S. Pedro, se faz o que faz, é por inveja.

—Quem és tu?—perguntou S. José

—Sou Mastrilla.

—O que! és Mastrilla, o meu bom Mastrilla, que todos os dias me fazia a sua oração?!

—Sou eu mesmo em pessoa.

—E que no momento da morte se dirigiu a mim?

—Exclusivamente.

—Se não passasseis por aqui, era negocio acabado.

—Meu caro S. Pedro, disse S. José tomando um ar digno—espero que deixe entrar o homem.

(Continua)

FILOMENA GUIMARÃES.

dos á epocha em que se galardoe os maus, e se condemnem os bons?

E' preciso attender a isto, e a Junta Geral ou o snr. governador civil intervir n'esta questãõ que é contraproducente com a ideia do seculo.

Se é forçoso que saia um dos chefes de esquadra, saia embora, mas aquelle a quem tocar ou que menos se tenha distinguido durante o tempo de praça. Em tempo rosnou por ali—se a reminiscencia nos não falha—que se tinha descoberto uma proesa avaliada em trinta e tantos mil reis, e é agora a occasião de castigar o delapidador, se o houver, expulsando-o.

E' assim que o snr. commissario geral deve proceder; d'outro modo patenteia a aversão que tem pelo seu subordinado e os pessimos instinctos de que é composto interiormente. Seja coherente com a justiça e lembre-se que supposto hoje seja um funcionario elevado, amanhã pôde ser um desgraçado sujeito aos vaivens da sorte... e aos pontapés dos que perseguiu injustamente.

Bellissimo!

A camara municipal, como gasta do dinheiro do povo, vae dar á mestra regia conhecida pelo nome de *Quinques* uma ajudanta pela ella haver requerido. E' um obsequio que muito deve agradecer a *delicada* senhora de Camões (sem calembourg).

Resta, todavia saber duas coisas: 1.^a E' pedida a ajudanta para a mestra poder mais facilmente dar os seus passeios pela Praça e fazer de papagaio? 2.^a: E' pedida a ajudanta só para que a *Quinques* n.º 2 fique tambem auferindo um ordenado qualquer para que a *Quinques* n.º 4 não possa continuar a descompol-a por não ganhar nada e comer como quem ganha?

Isto é preciso saber-se igualmente, porque a professora tem sido encontrada a passeiar em dias d'aula, o que dá a entender que alguém tem que suppre o seu logar, e porque o numero das educandas não é exaggerado e essas não passam na totalidade do b-a-ba.

Por todos estes motivos o que melhor se suppõe é que a professora regia de Camões quiz arranjar um ordenado para a irmã, e que a camara ou por ingenuidade ou por empenhos lh'o vae dar, porque decerto o osso não vae cair a outros dentes. O povo paga, e o povo na opinião de quem põe e dispõe é e foi sempre um asno que tudo tolera e tudo aguanta, tanto que sabe que se está a dar dinheiro a ganhar a uma professora que se diz precisar de recorrer a um mestre de Fafe para vir de quando em quando dar lições de grammatica, o que tambem consta ser *grego* para ella, e *deixa arder*... não protesta!

Já que a camara não olha nem nunca olhou para estas coisas, pedimos ao

ção, e mesmo porque já ouvimos dizer que a professora para servir empenhos de pessoas que lhe possam ser *proveitosas* não poupa as raparigas mais pobres enchendo-lhe o mappa de faltas para as poder demittir e admittir outras. Não garantimos; pedimos que se procure a verdade, e conhecida ella, se providencie como for de justiça. E e a camara tem mais em que empregar o dinheiro, em vez de estar a fazer favores: se *Quinques* n.º 2 não tem que fazer, que volte para a Pisca...

Expediente

Aos nossos amigos que nos mandaram durante as ultimas semanas correspondencias e as não viram publicadas, pedimos nos não levem a mal o tel-as retirado, por isso que a suspensão do nosso jornal as tornou retardadas. As que nos enviarem agora serão publicadas com a possivel regularidade.

A um cavalheiro d'Espinho a quem temos escripto por algumas vezes, pedimos resposta ás nossas cartas por toda esta semana, aliás no proximo domingo publicar-lhe-hemos o nome.

Monumento na Penha

Está fixado o proximo domingo, 18 do corrente, para o levantamento da primeira pedra do monumento ao *inclito e fallivel* Papa Pio IX.

Já foi publicado o programma das festas. No sabbado, entrada solemne do snr. Arcebispo que se não esquecerá de vir a *dar e dar* com os dedos da mão direita, e acompanhado pelo snr. governador civil. A' noite illuminação e... *nicles!*

No dia 18, perigração ás 6 horas da manhã, levando um côro de *desdentadissimas* senhoras.

E... e... e... na Penha pipas de vinho!

Puf! que de folguedos!...

Tambem nos consta que a ideia do monumento a D. Affonso Henriques toma grandes proporções. Estimamos de veras, e tanto que folgamos em publicar o mais breve possivel os nomes dos cavalheiros que formarem a grande commissão iniciadora.

Formem-se commissões por classes, ou abra-se uma subscripção nacional, e para o que prestarmos cá estamos.

Garibaldi e Portugal

Em que tempo estaremos nós, que

os principaes homens são os primeiros a ridicularisar-nos?

Que ideias serão as do seculo? Nós seremos monarchicos, democratas, illustrados ou brutos?

Impossivel de saber-se, desde que se soube o que se passou na *praça*—queremos dizer— casa de S. Bento, com referencia ao passamento do grande caudilho da unificação italiana—o unico homem a quem se deve o desligamento do poder temporal do espirital—o general Garibaldi. O procedimento dos homens do snr. Fontes nem denota amor ao rei, nem á liberdade, nem á republica: não patenteia senão que a camara dos deputados está composta d'uma porção de individuos que tem a cabeça obstruida, idiotismo ou coisa que o valha!

Pois não era Garibaldi um heroe, que se fazia respeitar em todas as nações só pela tradição? Não era Garibaldi um heroe muito mais alevantado do que o nosso marechal Saldanha, cuja morte todas as nações sentiram comnosco?

Desgraçada epocha, e desgraçada gente! Foram vêr n'uma manifestação de sentimento pelo trespasse d'um valente, uma manifestação politica que não tinha razão de ser!... E não viram estes *sabichões* que então tambem as mais nações cahiram em erro por se condoerem pela morte do auctor da *pecegada* de 19 de maio que ia custando a vida do monarcha!

Nós havemos de ser sempre assim... finos!

Até a rainha D. Maria Pia havia de ficar satisfeittissima com este rasgo de patriotismo da *patriotica* camara... ou não fosse Garibaldi o homem a quem seu fallecido pae devesse a posse de Roma!

Fortes... Brutos, com b grande, já se vê, porque o são.

Apoiamos

A illustrada meza da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, para galardoar os serviços que em tempo gratuitamente prestou no carrilhão o snr. Brandão e para lhe recompensar a assiduidade e progresso que tem feito como curioso, acaba de o nomear irmão d'aquella casa, com todas as regalias dos demais.

Foi uma resolução acertada, que muito honra os cavalheiros que compõem a mesa, a quem se não podem negar os maiores encomios.

De caturras

Os conegos = especie de espectros que ahí existem—reliquias venerandas em dias determinados, e admirados pela sua *caturrice beijuda*, oubirraram no sabbado que a procissão passasse á Porta da Villa, e como a confraria em part

depende d'elles, não teve remedio senão acceder, contra sua vontade.

Estas *carunchosas* entidades, provaram assim que são amantes do *renço* e que não gostam de nada novo... a não ser do summo da uva, que os anima e *borrifica!*

Que ratões! Se fossem mais novos, dir-se-ia que tinham Dulcinea a quem se mostrar...

Corpus-Christi

Como anunciamos, sahiu na quinta-feira ultima da Real Collegiada a procissão de Corpus-Christi, seguindo na melhor ordem pelas ruas de Santa Maria, Carmo, D. Luiz, Nova do Commercio, Toural, S. Francisco, S. Damaso e Senhora da Guia.

Acompanhavam a procissão varias confrarias e irmandades, a camara, o snr. juiz de direito, dr. delegado e mais empregados do fóro, etc. etc., fechando o prestito a banda da philarmonica União precedida da força disponível do destacamento de infantaria 18, que aqui estaciona.

A alteração do trajecto foi muito bem recebida pelo povo, supposto que haja ainda amantes do *renço* que a lastime. Censuramos.

Parvoice agarotada

Na madrugada de domingo appareceram as duas ruas de S. Damaso cheias de excremento de animal cavallar, talvez porque os moradores d'esta rua tivessem requerido que a procissão passasse por alli!

E' uma parvoice tão agarotada como mal cheirosa, que ninguem poderá attribuir a pessoa de senso. Nós pelo menos não o acreditamos e até crêmos que fosse algum pelintra que nem sequer tivesse ideia de lavar as mãos para almoçar... e deixar ir com o trigo para a bocca algum bocado do que andou a distribuir...

Ha gente para tudo: até para depois d'isto lamber os beiços!...

CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Vizella, 2 de junho de 1882

Na segunda-feira, 29 do passado, um grande numero de parochianos, de que fazia parte a Junta Geral e o regedor de Moreira, oieo aqui e procurou o snr. governador civil pedindo a conservação da imagem do Senhor dos Passos, que o parochio guerreia. S. exc.^a, com a amabilidade que lhe é peculiar, ouviu-os e aconselhou-os a que fizessem um requerimento ao snr. arcebispo, expondo-lhe os motivos da sua queixa. Terminada a audiencia um dos individuos levantou vivas a

s. exc.^a, sendo correspondido por todos os que estavam presentes.

A teimosia do parochio tem vingado, o que custa a crêr, e é uma vergonha, mesmo porque patenteia que hoje o povo tem melhor crença do que os individuos que comem da igreja. Vale-lhe isso o ter sido procurado, segundo consta, para lhe quebrarem as costas, o que não é favor nenhum, porque elle, segundo se diz, nem sequer sabe cantar uma missa, tanto que para ellas já tem vindo padres de fóra, um dos quaes ultimamente recebeu nada menos de 4\$500 reis!!

E' dos que se erdenaram em Lamega...

Lord Vicas.

Ao nosso amigo, auctor d'esta carta, pedimos desculpa de a ter resumido, por termos grande falta d'espaco.

COMMUNICADOS

REPRESENTAÇÃO

Tendo sido desconsiderado o medico do estabelecimento thermal de Vizella, pelo director da companhia o snr. Caldas, os quaes ha tempos andam indipostos, pelo motivo da protecção que o snr. Caldas dá ao snr. José Rodrigues por o querer encaixar este anno no lugar de fiscal, que desempenhou pessimamente, s. s.^a pediu a demissão, e sendo isto sabido dos Vizellenses, fizeram uma representação ao snr. Caldas, e n'ella pedem para que a direcção lh'a não aceite, e que não mais fosse admittido ao estabelecimento o snr. José Rodrigues.

O snr. Caldas recebeu-a trepidando e convulso respondeu que a indisposição contra o snr. José Rodrigues era toda filha de intrigas, chegando a dizer: «A sahir o sr. José Rodrigues saího eu tambem!»

Sentimos lá não estar, para lhe darmos um apoiado. Oh! que fortuna para Vizella se o snr. Caldas nos favorecesse com a sua ausencia!

Os banhistas tambem fizeram a sua representação a pedir a conservação do snr. dr. A. Torres (medico) sendo os primeiros a assignarem sua em.^a o sr. Cardeal bispo do Porto, o snr. governador civil de Braga, o snr. Castro administrador de Guimarães e muitos titulares e cavalheiros que estão a fazer uso de banhos. Todos os banheiros disseram ao snr. Caldas, que se fosse reintegrado o snr. José Rodrigues, se retiravam ao que respondeu: «Se não tiver banheiros fecho o estabelecimento!»

Já vé a direcção que o «Formigueiro» tem fallado a verdade, enquanto ao snr. José Rodrigues afugentar os banhistas com as suas exigencias e grosserias, e por isso ahí tem o resultado de o não acreditar agora que não são só os vizellenses mas tambem os banhistas a não o quererem. Tiveram-o bom, (snr. Pereira) transferiram-no para encaixarem o protegido, o resultado ahí o tem.

Consta-nos que fóra despedido pela direcção dando-lhe tres dias para despejo. A' exaltação no povo.

ANNUNCIOS

JOSEPHINA BRANDÃO

MODISTA

3=RUA DE S. DAMASO=9

Participa ás suas excm.^{as} freguezas e amigas que acaba de receber para a estação presente um lindo e variado sortido proprio do seu atelier de modas, taes como: cascós de marelim e de palha dos feitos mais modernos, rendas, flôres, plumas, palhas de phantasia, alfinetes, emblemas para chapéus e muitos outros artigos proprios para tal fim.

Continua a fazer vestidos e chapéus, para senhora e criança, pelos ultimos figurinos. A perfeição e modicidade de preços não tem competencia.

CAFÉ NA PENHA

ABREU (Gaita) previne os seus amigos e freguezes que no domingo, do corrente, por occasião das festas d'inauguração dos trabalhos do monumento a Pio IX, terá n'um dos melhores locais da Penha um Restaurant aonde se encontrará bom café e excellentes refrescos, ao qual espera que não faltam.

AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados, extremamente gratos para com todos os individuos, companheiros de trabalho e amigos, que se interessaram no enterro de seu filho, neto e irmão Adriano, veem por este meio, já que o não podem fazer pessoalmente, agradecer a todos, não esquecendo a Philarmonica Vimaranesense, que se prestou a assistir e acompanhar o cadaver ao cemiterio.

Guimarães, 10 de junho de 1882.

José Ribeiro dos Santos.

Maria d'Oliveira Ribeiro.

Ilydio Ribeiro dos Santos.

Fortunato Ribeiro dos Santos.

ANNA Rosa Madureira, engommadeira ao largo da Senhora da Oliveira, agradece por esta fórma a todas as pessoas que a coadjuvaram com a sua esmola para ajuda do enterro d'uma infeliz rapariga orphã que tinha em sua casa.

Restaurante na Penha

JOÃO Francisco Fernandes, o Dalinha, previne os seus amigos e freguezes e o publico em geral que por occasião da grande festa á inauguração dos trabalhos do monumento a Pio IX, no dia 18, terá n'um dos melhores locais da pittoresca e aprasivel serra de Santa Catharina um Restaurant aonde encontrarão grande variedade de comidas e uma pinga verdeal do mais excellento.

Com referencia a preços, já é conhecida a modicidade que costuma usar.

Grande festividade

NO dia 18 do corrente tem de festejar-se na capella de Nossa Senhora d'Ajuda, em Gondomar, a veneravel imagem d'aquella invocação, tendo de manhã missa cantada e sermão pelo rev. padre Bento da Senhora do Porto d'Ave, findo o qual sahirá a Senhora em procissão para a igreja matriz, voltando para a sua capella. De tarde haverá grande arraial, tocando duas philarmonicas, espectáculo de curiosos e a exhibição de uma figura de fogo de artificio.

No dia 17, vespera, as duas philarmonicas tocarão desde as 4 horas da tarde no largo da capella do Senhor d'Ajuda, havendo á noite vistosa illuminação e fogo preso, terminando com uma engraçada representação.

CALÇADO

No deposito de calçado de Bernardino José da Silva, a S. Damaso, ha um grande sortido de calçado, tanto de cá como do de Lisboa, para homens, senhoras e crianças, obra o mais segura e perfeita, que vende a preços commodos.

BICHAS DE SANGRAR

BENTO d'Oliveira Machado, barbeiro na rua da Rainha n.º 107 e 109, annuncia ao publico que acaba de receber um grande sortimento de bichas francesas de 1.ª qualidade, para sangrar, as quaes manda deitar tanto a homem como a mulher, com a maior brevidade, por pessoas habilitadas.

Tambem vende ou aluga qualquer porção que o freguez queira.

Alquilaria lisbonense

Travessa de Donões n.º 15 e 17

ALUGAM-SE diligencias, victorias, caleches e char-a-banes por preços os mais rasoavel possivel. Com filial em casa da senhora Maria Thereza Cardoso—a viuva Chapelleira—na rua de Camões n.º 22.

Proprietarios,

Antonio José Pereira Lisboa & C.ª

CHITAS BARATAS

No largo de S. Sebastião, n.º 72 e 74, casa do PRIMEIRO BARATEIRO, ha para vender, um grande sortido de bonitas CHITAS BARATAS, de primeira qualidade, proprias para a estação, no preço de 80 e 100 reis o metro.

Aproveitar emquanto ha, que o preço e a qualidade convidam.

DEPOSITO DE PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

18, SANTA LUZIA, 20

N'esta casa ha um grande deposito de PÃO E LÓ, fabricado n'uma das mais acreditadas casas de Margaride, o qual se vende por junto e a retalho.

Tambem se satisfaz com a maxima promptidão qualquer encommenda por maior que seja.

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS

EM

MACHINAS



Luiz José Gonçalves Bastos, com estabelecimento de fazendas brancas e **UM GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS** á rua de S. Damaso, previne o publico em geral que acaba de receber um novo e completo sortido de **MACHINAS DE COSTURA, ALTA NOVIDADE**, entre as quaes:

Machinas com pedala e Machinas com pedaes magicos—Estas machinas são tão vantajosas para a pessoa que trabalhe n'ellas,

que todos os medicos as recommendam para colibirem o cansaço que as outras causavam. Além d'isso o seu aperfeiçoamento é tal que são privilegiadas por todos os governos, o que é decerto uma prova da sua superioridade.

Não se enganem. Estas excellentes machinas só se encontram na rua de S. Damaso. Todas as machinas tem caneleros authomaticos, que dão um resultado no ponto incomparavel ao de outra qualquer machina. Esta novidade só se encontra á venda n'este deposito.

Não se illudam com os pomposos annuncios d'outros depositos, porque esses **SÓ TEEM MACHINAS DE UMA QUALIDADE**, pelo que não podem servir bem os compradores. Aqui ha-as de todos os authores, para se vender á escolha do freguez e se não ter de **impingir gato por lebre**.

As machinas são garantidas. Ensino gratis, em casa dos compradores, como se tem feito sempre. Concertam-se machinas de todo e qualquer systema, por preços baratos.

Já chegou grande sortimento de **fazer meia**. São tão vantajosas que podem fazer **20 pares por dia!!!**

Os preços de todas as machinas é entre 10\$000 reis até 60\$000. Tambem n'este estabelecimento se encontra um lindo e variado sortimento de papeis pintados para forrar salas, desde 80 até 1\$800 reis. Sortimento de agulhas, retrozes e todos os accessorios para machinas.

MACHINAS DE COSTURA

MACHINAS DE FAZER MEIA

TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romanceos, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de senhorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.